

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS – FACH**

HELLEN KRISTINI NANTES MORAES

**PRÁTICAS DE CURA E CONDIÇÕES DE SAÚDE NO PASSO DO
LONTRA
(CORUMBÁ, MS)**

Campo Grande, MS

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS – FACH**

HELLEN KRISTINI NANTES MORAES

**PRÁTICAS DE CURA E CONDIÇÕES DE SAÚDE NO PASSO DO
LONTRA
(CORUMBÁ,MS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, sob orientação do Professor Doutor Álvaro Banducci Júnior.

Campo Grande, MS

2024

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Orlanda Almirão Nantes, que sob muito sol me fez chegar até aqui na sombra.

Ao meu irmão, Roberto Thadeu Almirão Nantes, que por muitas vezes tranquilizou a tempestade marítima da minha vida.

Aos meus amigos Daniel, Vitor e Fabrício, por todas as vezes que tornaram meus dias coloridos.

À minha avó Romana Júbrica Moraes (*in memoriam*), que até meus 14 anos me deu forças pra enfrentar as dificuldades da vida.

À Alice e Thor (*in memoriam*) por me permitirem sentir o amor mais puro de um ser vivo, me acompanhando durante os últimos anos.

Ao Sr. Mário (*in memoriam*), por ser o avô que não pude ter, me apoiando em cada decisão tomada e aconselhando quanto a correria da vida acadêmica.

O ser humano não deve (e não pode) caminhar a longa estrada da vida sozinho. É preciso ser forte para enfrentar os obstáculos do caminho. Ter vocês como base foi essencial para chegar aonde estou, sem vocês o caminho não teria se iluminado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente às divindades que até aqui me conduziram, fazendo-me ser quem sou hoje.

Agradeço à minha família, em especial minha mãe, que sempre se dispôs para o necessário desta jornada. Ao meu irmão por ser um pai e, sempre que precisava, me deu um ombro para chorar e recomeçar um ciclo.

Agradeço a todos os meus colegas de faculdade, por me apoiar e incentivar sempre, nunca me deixando ser tomada por qualquer sentimento que não fosse de felicidade e orgulho dos meus estudos.

Agradeço aos docentes do curso de Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por todos os ensinamentos e conversas sobre o curso e sobre a vida. Agradeço em especial meu orientador, Dr. Álvaro Banducci Júnior, que até aqui me conduziu com paciência e sabedoria, confiando no meu processo como pesquisadora.

Agradeço aos funcionários da universidade, em especial o Sr. Mário (*in memoriam*) que me mostrou que a vida é para se curtir mesmo depois de jovem, e que o amor verdadeiro nunca morre.

Por fim, agradeço a mim, por nunca ter me permitido desistir.

Obrigada!

“Ao meu passado, eu devo o meu saber e a minha ignorância.
As minhas necessidades, as minhas relações, a minha cultura e o meu corpo.
Que espaço o meu passado deixa para minha liberdade hoje? Não sou escrava dele.”

– Simone de Beauvoir.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, a partir de uma abordagem etnográfica, analisar como as mães residentes na Vila do Passo do Lontra, situada no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, gerenciam a saúde infantil, abrangendo tanto ações preventivas quanto os tratamentos de enfermidades que afetam as crianças. A pesquisa visa fundamentar, com base nos cuidados prestados por moradoras, os possíveis fatores causadores de adoecimentos na comunidade, bem como os medicamentos empregados para a proteção da saúde das populações ribeirinhas. Além disso, considerou-se a influência do ambiente de convivência sobre os processos de adoecimento infantil na Vila do Passo do Lontra.

Palavras-chave: Pantanal; Passo do Lontra; criança; doença; contaminação.

ABSTRACT

This study aims, from an ethnographic perspective, to analyze how the mothers residing in the Vila do Passo do Lontra, located in the municipality of Corumbá, Mato Grosso do Sul, manage children's health, addressing both preventive measures and treatments for illnesses that affect them. The research seeks to provide a foundation, based on the care provided by the local women, for identifying the potential causes of sickness in the community, as well as the medications used to protect the health of the riverside population. Additionally, the influence of the living environment on the processes of childhood illness in the *Vila do Lontra* will be considered.

Keywords: Pantanal; Passo do Lontra; children; disease; contamination.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A VILA DO LONTRA.....	13
1.1 LOCALIZAÇÃO.....	16
1.2 INFRAESTRUTURA HABITACIONAL E PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	19
2. A CRIANÇA COMO OBJETO DE ESTUDO.....	23
2.1 AMBIENTE COMO INFLUÊNCIA.....	25
2.2 PREVENÇÕES E PRÁTICAS DE CURA NA VILA DO LONTRA.....	27
2.2.1 Quem cuida de quem?.....	29
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as condições sanitárias e de saúde da Vila do Passo do Lontra, especificamente a saúde das crianças moradoras da Vila. Através dos levantamentos das práticas de cura que são utilizadas por responsáveis das crianças como método de prevenção a doenças ou para manter o corpo infantil estável enquanto processo de enfermidade, o qual pode ser aplicado através da medicina popular (com chás ou ervas), ou medicamentos farmacêuticos que chegam à Vila do Lontra por pessoas que moram em cidades e são próximas dos moradores da Vila, ou por moradores que possuem veículos para ir à cidade mais próxima para comprar os medicamentos. Ademais, foram investigados os medicamentos gerais utilizados para as realizações das prevenções de doenças, a que recorrem principalmente mulheres, mães moradores da Vila do Lontra.

A pesquisa pautou-se no método etnográfico mediante visitas a campo e obtenção de relatos dos residentes, no intuito de levantar e analisar as práticas de cura e a atenção voltada à saúde infantil. O trabalho compreendeu levantamento e leitura de fontes bibliográficas, incluindo artigos científicos e matérias jornalísticas, a fim de obter informações e reflexões em torno de vida dos moradores/as e das ações e políticas públicas voltadas para a saúde da população local, sobretudo as crianças.

A comunidade da Vila do Lontra, constitui um pequeno núcleo de residentes próximo a MS-184, na Estrada Parque, localizada no município de Corumbá (MS), à margem esquerda do rio Miranda. O pequeno núcleo possui uma história contada através de relatos dos que ali residem e estudaram, com elementos fundamentais da vida no local, pois muitos dos relatos estão relacionados a saúde, a infraestrutura e os serviços governamentais que lhes são prestados. Os ribeirinhos que ali residem precisam lidar diariamente com as dificuldades de uma sociedade localizada em área afastada da zona urbana – que dispõe de pouca infraestrutura sanitária e de serviços, incluindo o de saúde – cuja economia está baseada na pesca e no turismo pesqueiro e que, no momento, contém parca presença de cuidado com a saúde. Com a falta de políticas públicas de saúde que deveriam ser aplicadas na Vila do Lontra, o local se mantém a partir do esforço de seus moradores – seja quanto ao aspecto econômico, de saúde ou ambiental.

A precariedade estrutural da Vila não se refere apenas às casas construídas pelos próprios moradores, mas também às questões que as rodeiam, com as demandas que enfrentam todos os dias, como a falta do atendimento adequado à educação, ao trabalho e à saúde – tanto física

quanto psicológica –, carências que deveriam ser supridas por ações municipais, além de, como informado por uma interlocutora, a necessidade de parceria entre os moradores para manter um estoque de medicamentos farmacêuticos, pois estes não chegam à Vila com a facilidade que são encontrados em zonas urbanas.

Os homens passam horas de seus dias trabalhando com a pesca para conseguir a renda da casa, enquanto as mulheres destinam-se ao trabalho em hotéis e pousadas locais e/ou ao cuidado das moradias, mantendo as casas limpas e os filhos sob proteção. Com a correria diária dos responsáveis, as crianças tendem a ficar, mesmo que supervisionadas, mais expostas aos possíveis causadores de doenças que ali se manifestam, como os dejetos de hotéis que são lançados sem tratamento ao rio Miranda. Assim como a maior parte da população brasileira, as crianças da Vila do Lontra brincam de cozinhar, e utilizam da água do rio Miranda para montar suas “receitas”, o grande problema está na contaminação que as crianças podem sofrer mantendo contato com a mesma água que os hotéis despejam seus dejetos. Além disso, o Pantanal Sul toma conta dos noticiários pelo menos uma vez ao ano por conta das duras queimadas que sofre. Os moradores da Vila já relataram ficar difícil permanecer na vila quando ocorrem os incêndios na região pantaneira, pois a fumaça toma conta e dificulta tanto na saúde quanto no trabalho. As crianças possuem maior predisposição a doenças e estão mais sujeitas a enfrentar os impactos causados pelo ambiente em que vivem.

Em sua maioria, os cuidados que as crianças recebem partem principalmente das mulheres, com apoio principal de medicamentos adquiridos (ou levados) das cidades para a vila por outros moradores ou familiares residentes de área urbana. Os principais males apontados por moradores foram as doenças virais, com sintomas como nariz entupido ou escorrendo, diarreia, náuseas e enjoos, que são tratados através de remédios antigripais, antidiarreicos e antieméticos. Os remédios utilizados por moradores através da medicina popular estão ligados mais aos chás de plantas que os próprios cultivam, como o Peumus Boldus (boldo) ou o Senna Macranthera (fedegoso), por exemplo.

As políticas públicas ambientais que deveriam ser aplicadas na Vila do Lontra não possuem cuidado de urgência, pois desde a fundação da Vila, as ações têm ficado cada vez mais enfraquecidas para os moradores ribeirinhos em questão da saúde. O turismo, por seu lado, se constituiu a principal fonte de renda, acaba por gerar, ele próprio, poluição ambiental com restos de lixos espalhados pelo chão e pelo rio, que contribuem para os adoecimentos na área.

Nesta pesquisa será observado como ocorre o cuidado com essas crianças, como o ambiente da área de estudo influencia na saúde infantil ribeirinha e, quais ações deveriam ser tomadas para que houvessem menos impactos negativos na saúde dos ribeirinhos da Vila do Passo do Lontra, em especial a saúde infantil. Tendo em vista a situação precária das famílias na Vila do Lontra, este trabalho tem como objetivo se voltar para a análise das condições de saúde das crianças moradoras do local, buscando identificar as práticas preventivas e de atendimento às necessidades de saúde das crianças. O estudo está preocupado em levantar e identificar os procedimentos, pautadas em conhecimentos e práticas tradicionais, adotados sobretudo pelas mulheres mães, no intuito de resguardar as boas condições de saúde de seus filhos e filhas.

CAPÍTULO I – A VILA DO LONTRA

Às margens do rio Miranda, a “pequena vila de trabalhadores se instalou junto à ponte da MS-184, em uma antiga caixa de empréstimo comprimida entre o rio, a estrada e dois terrenos de propriedade particular, sendo um deles ocupado por um hotel” (BANDUCCI, 2002, p. 42).

Localizada no Passo da Lontra, região do Pantanal Sul, no município de Corumbá (MS), a Vila do Lontra possui infraestrutura que é tanto construída quanto mantida pela comunidade local. As casas de madeira foram construídas à beira da estrada MS-184. Entretanto, com a edificação de uma nova ponte de concreto sobre o rio Miranda, cuja extensão ultrapassa a Vila do Lontra, o que era rodovia se tornou a rua principal do núcleo, sendo espaço de trânsito de pedestres e de alguns poucos veículos de turistas e moradores, além de local de encontros e conversas dos mesmos. Há uma ponte antiga de madeira que atravessa o rio Miranda e conecta diretamente à via principal, onde algumas residências se situam. Segundo moradores, essa ponte, embora precária e não recomendada para o transporte de veículos devido ao risco de desabamento, é considerada um patrimônio da comunidade. Em razão desse valor simbólico, a estrutura continua em uso (apenas para pedestres) e não pode ser removida.

No interior da Vila do Lontra, à esquerda de quem adentra pela via principal, encontram-se diversas residências e estabelecimentos, tais como um restaurante/marmitaria, uma loja de conveniência e um bar, entre outros comércios, todos construídos sobre palafitas.



Figura 1. Vila do Passo do Lontra, Estrada Parque - Corumbá, MS. Fotografia da Vila do Lontra, 2023. Fonte: Hellen K. N. Moraes.

A Vila do Lontra, que se estende por menos de 200 metros de comprimento, possui aproximadamente 28 construções civis incluindo residências e estabelecimentos comerciais, edificadas pelos próprios moradores. Essas construções são predominantemente de madeira e estão equipadas com telas protetoras para evitar a entrada de insetos, como mosquitos e besouros. Além disso, muitas residências contam com sistemas de antenas parabólicas. As fachadas das casas geralmente são decoradas com plantas, e é comum a presença de animais domésticos, especialmente gatos e cachorros.

Observa-se uma quantidade significativa de resíduos ao longo da via principal, incluindo descartes de copos plásticos, brinquedos antigos e latas de bebidas. Este cenário, porém, não abrange a totalidade da comunidade local, uma vez que a área possui atrativos para o turismo.

À direita de quem adentra pela via principal, encontra-se um santuário religioso dedicado a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Próximo a ele, há um albergue (hostel) e um hotel, que atraem principalmente turistas provenientes de outras localidades para a prática da pesca esportiva. No final da via principal, próximo à ponte de madeira, observam-se barcos e chalanas ancorados no rio Miranda, frequentemente utilizados por pescadores profissionais locais e pequenos estabelecimentos voltados para a venda de iscas e outros produtos relacionados à pesca.

A Vila do Lontra, com mais de 20 anos de existência, apresenta-se em um estado de precariedade no que se refere às condições sanitárias e de saúde. De acordo com os relatos dos moradores, anteriormente, a comunidade contava com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que oferecia atendimento de saúde realizados por professores doutores e estudantes de cursos na área da saúde, como medicina, odontologia e enfermagem. Entretanto, com o término desses atendimentos, os residentes passaram a buscar alternativas para suprir suas necessidades de saúde. Ademais, os moradores não recebem atendimento direto da prefeitura municipal de Corumbá, tanto em relação aos serviços de saúde quanto às questões sanitárias. Em abril de 2024¹, a prefeitura municipal de Corumbá anunciou, por meio do Diário Oficial, o Programa de Saúde do Homem e da Mulher Rural, que oferece, desde de 2017, seis tipos de atendimento de saúde, incluindo serviços de pediatria. No entanto, esses atendimentos não são realizados na Vila do Lontra, mas sim em uma propriedade rural, a Fazenda Novo Horizonte, cujo acesso é dificultado para os moradores da Vila do Lontra. A maioria das famílias locais não possui automóveis e o deslocamento por meio de embarcações é inviável devido ao alto custo dos fretes, deixando a população sem opções adequadas de atendimento médico.

Diante dessa situação, os moradores são obrigados a enfrentar as condições de saúde com os recursos disponíveis, recorrendo à medicina popular ou a medicamentos encomendados de vizinhos que se deslocam para a cidade mais próxima ou de familiares que visitam a Vila do Lontra.

¹Prefeitura Municipal de Corumbá, 2024.

Lívia², residente da Vila do Lontra desde sua infância, viveu apenas nove anos fora da região estudada. Ela relata que, no passado, havia maior acesso a serviços de saúde e educação na Vila do que se observa atualmente.

A dificuldade maior é (...) em relação a atendimento médico, escola, né? (...) Antigamente, tinha (atendimento de saúde), vinha sempre uma equipe médica, de estudante e *tal*, acho que até mesmo *prá* treinar, aí tinha dentista, podia fazer exame (...) agora não tem mais. Até vinha um pessoal *prá* regularizar a vacina das crianças, não vem mais. (Lívia, 2024).

Os cuidados com a saúde na Vila do Lontra têm se tornado um desafio crescente para os residentes. A ausência de infraestrutura adequada de saúde é uma preocupação especialmente para as mulheres mães, que buscam preservar a saúde de seus filhos.

A falta de um posto aqui é ... Seria essencial ter um posto nem que fosse pra uma ou duas vezes na semana ter um médico aqui sabe, de plantão. Ou uma vez na semana, ou a cada 15 dias. Por que não tem, aqui não tem de jeito nenhum (...) Aí as consultas são na cidade. Aí na cidade *prá* você ir, ou você fica lá esperando o SUS que é 1 ano né?, *prá* ser atendido, ou você tem que desembolsar *prá* poder pagar um exame, uma consulta, *prá* ser mais rápido”. (Lívia, 2024)

A precariedade dos serviços de saúde na Vila do Lontra expõe os moradores a uma série de riscos de contaminações por agentes infecciosos presentes na área, como o solo contaminado por fezes e urina de animais, o rio Miranda, que é utilizado para diversas atividades diárias, além do acúmulo de lixo e de água parada. Essa situação torna os residentes vulneráveis e os coloca em uma posição de fragilidade de saúde na Vila. A falta de serviços básicos de saúde e saneamento na Vila do Lontra representa um risco significativo para a saúde pública local. A implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura sanitária e para a oferta de atendimentos médicos regulares é essencial para garantir melhores condições de

²Ressalta-se que os nomes mencionados no projeto são fictícios, a fim de preservar a identidade dos entrevistados.

vida para os moradores e reduzir a exposição a fatores de contaminações que ameaçam a comunidade.

LOCALIZAÇÃO

Situada a 9 km (quilômetros) do Buraco das Piranhas na BR-262 (OLIVEIRA; MARQUES, 2016), a Vila do Lontra encontra-se localizada na região do Passo do Lontra, no município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul. A Vila do Lontra surgiu em razão da presença de pescadores esportivos que passaram a frequentar a área devido às condições favoráveis para a pesca e para a instalação de acampamentos.

Os primeiros pescadores que se aventuravam até o local tinham que armar acampamento numa área antes destinada a abrigar os trabalhadores responsáveis pela extensão da rede elétrica entre as cidades de Três Lagoas e Corumbá, que mais tarde foi transformada em área camping regular, ainda ativo. (BANDUCCI, p. 38, 2002)

Com o desenvolvimento de infraestrutura e a expansão comercial na localidade, um número crescente de turistas começou a visitar a região com o objetivo de praticar pesca esportiva. Isso incentivou a abertura de hotéis voltados para o turismo de pesca na área pantaneira, o que resultou na contratação de trabalhadores urbanos e para atender à demanda local, levando à formação do que se era popularmente chamado de “Favelinha”. A partir da construção dessas das moradias, famílias ribeirinhas começaram a se estabelecer, constituindo o núcleo humano da região, com trabalhadores de hotéis e pousadas pesqueiras.

No início, a “Favelinha” contava com 25 moradias construídas sobre estacas de madeira de aroeira, as quais eram obtidas quando das reformas da antiga ponte ou mesmo da construção da ponte de concreto da MS-184 instaurada pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem – DNER. Tábuas, restos de caixote, lonas plásticas e outros materiais eram utilizados para compor o restante da construção, tais como assoalhos, paredes e cobertura (BANDUCCI, 2002, p. 41).

Com o avanço da infraestrutura e o crescimento populacional da região, foram instalados um posto de gasolina e a Base de Estudos do Pantanal da UFMS (BEP), que, por

determinado período, ofereceu às crianças residentes da Vila do Lontra um espaço para o funcionamento de uma escola de ensino fundamental e serviços de saúde, incluindo atendimentos médicos e odontológicos mensais para todos os moradores. Atualmente, tanto o posto quanto a escola se encontram desativados, o que preocupa alguns moradores, especialmente mães, devido à importância da escola em fornecer alimentação diária e um ambiente educativo para as crianças frequentadoras, além de oportunidades de emprego para adultos na comunidade, como zeladores, cozinheiras e faxineiras.

Atualmente, o Passo do Lontra conta com 23 moradias, 6 hotéis, 2 bares, 1 marmitaria, 2 restaurantes, 1 posto de gasolina desativado, 1 propriedade particular para pesca e a Base de Estudos do Pantanal (BEP-UFMS) – utilizada por pesquisadores e estudantes da UFMS para a realização de pesquisas e projetos em áreas como biologia, geografia, turismo e antropologia. No total, a área possui 37 construções civis que servem tanto para os moradores locais quanto aos turistas.

A Vila do Lontra abrange famílias ribeirinhas, como mencionado anteriormente, compostas por homens, mulheres e algumas crianças. Os residentes adultos contatados para a pesquisa possuíam entre 23 anos de idade e 60 anos de idade com equilíbrio entre mulheres e homens, enquanto as crianças possuíam entre 1 ano e 6 meses de idade e 15 anos de idade, também com equilíbrio entre meninas e meninos. Foram abrangidas na pesquisa 7 crianças da Vila do Lontra durante as pesquisas de campo.

A Vila do Lontra é bastante acessível para visitas turísticas durante todo o ano, principalmente fora da temporada da piracema³. No entanto, os cuidados ambientais na região tornam-se ainda mais precários devido ao aumento das visitas turísticas. Com o acúmulo de lixo na rua principal e sob as palafitas, o meio ambiente é prejudicado, assim como a saúde dos residentes e trabalhadores, afetando a qualidade de vida local. Esse acúmulo de resíduos intensifica o contato com agentes poluentes, o que aumenta a incidência de doenças, especialmente nas crianças.

Mesmo enfrentando mais obstáculos vivendo na Vila do Lontra do que nas cidades grandes, a vida na Vila proporciona momentos de lazer para seus moradores. A maioria dos residentes afirma que optou por viver na Vila do Lontra para se afastar da vida agitada das cidades, buscando maior contato com a natureza e desfrutando da tranquilidade do ambiente

³Período de reprodução dos peixes, que se torna proibida a pesca em todo o Brasil por lei.

pantaneiro. Contudo, a precariedade das condições sanitárias e de saúde é uma preocupação constante. Os cuidados com a saúde são limitados, e o pouco que possuem se torna insuficiente em momentos de necessidade. O conhecimento aplicado à saúde infantil na Vila do Lontra deriva, principalmente, dos cuidados praticados por mulheres e mães moradoras da Vila, as quais reconhecem a inadequação da infraestrutura local para garantir um atendimento de saúde de qualidade. Em muitas ocasiões, os moradores recorrem à medicina popular, transmitida de geração em geração, para o tratamento de doenças. Essa prática é complementada com o uso dos poucos remédios disponíveis, muitas vezes obtidos por meio da solidariedade entre os vizinhos e contatos em cidades próximas.

A presença constante de turistas na Vila do Lontra contribui para o aumento potencial da transmissão de doenças como gripes que frequentemente afetam as crianças. Além disso, o descarte inadequado de resíduos, tanto por moradores quanto por estabelecimentos turísticos, agrava a situação precária da infraestrutura sanitária. Esse cenário é ainda mais crítico devido à irregularidade no serviço de coleta de lixo oferecido por parte governamental, o qual, segundo os interlocutores, pode chegar a até duas semanas sem atendimento.

O principal desafio para a saúde dos residentes da Vila do Lontra, especialmente das crianças que passam seus dias brincando e em contato constante com diversos transmissores de doenças, reside no controle desses agentes presentes na região. A implementação de um controle sanitário eficaz, que possibilite uma melhoria significativa na saúde da população local, depende da organização e execução de políticas públicas voltadas ao bem-estar dos moradores, com ênfase na saúde infantil. Ademais, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas ambientais que promovam impactos positivos na saúde dos ribeirinhos da Vila do Lontra.



Figura 2: Croqui ilustrativo do Passo do Lontra, Pantanal do Mato Grosso do Sul (2024). Hellen K. Nantes Moraes.

INFRAESTRUTURA HABITACIONAL E PROBLEMAS AMBIENTAIS

Os moradores e comerciantes da Vila do Lontra residem em pequenas habitações elevadas, construídas sobre palafitas pelos próprios moradores. A principal finalidade é garantir a segurança das residências contra as cheias do rio Miranda, evitando, assim, a inundação das moradias. Além disso, é imprescindível destacar a relevância das palafitas na preservação da saúde das crianças que vivem na região. Devido às cheias do rio Miranda, as águas sobem e, com isso, o contato com a água do rio tende a aumentar. No entanto, o uso das palafitas por parte dos moradores da Vila do Lontra reduz significativamente os riscos de contaminação durante os períodos de cheia, protegendo tanto as moradias quanto as crianças da exposição direta à água infecciosa.

A água do rio Miranda é um dos possíveis vetores de doenças na Vila do Lontra, uma vez que hotéis e outros estabelecimentos turísticos acabam despejando seus resíduos no curso d'água, agravando os poluidores locais. Tal situação resulta em um aumento dos casos de infecções, especialmente entre as crianças, que frequentemente entram em contato com a água para brincadeiras e outras atividades, como a pesca.

A água escura que abastece as casas vem do rio Miranda e serve tanto para o banho, para cozinhar e para beber. Como a vila fica rio abaixo, isto é, a jusante e bastante próxima dos hotéis, que despejam seus

esgotos sanitários *in natura* nas águas do Miranda, o perigo de contaminação por doenças é constante. (BANDUCCI, p. 42, 2002).

As queimadas que ocorrem no Pantanal Sul também possuem, e integram, maior impacto por poluição aérea na região. Nos anos de 2020 e 2021 somaram juntos 5.854.225 hectares queimados, 38,6% do bioma total. 26% do fogo atingiu o Pantanal Norte no ano de 2020, enquanto 12,6% atingiu o Pantanal Sul no ano de 2021⁴, o que leva a mais um fator de risco de infecções poluentes, a contaminação pelo ar.

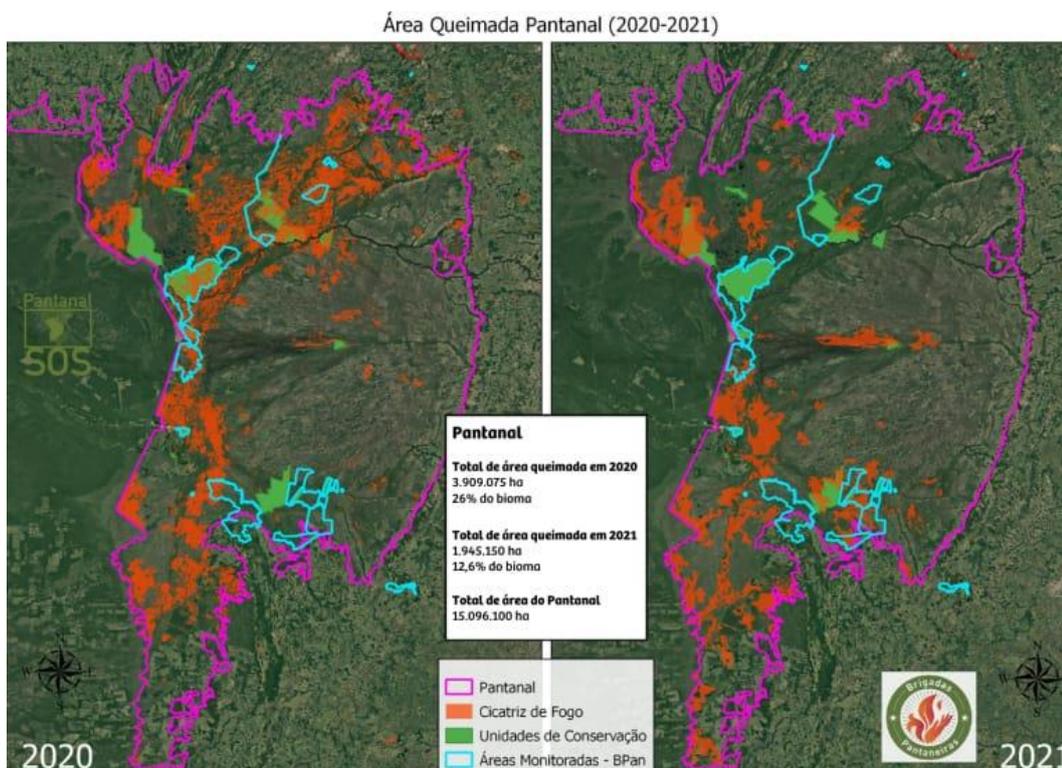


Figura 3: Mapa por João Dias Scremin, SOS PANTANAL. dez 2021.

A poluição do ar é a principal causa de infecções do trato respiratório superior, causando mais de 2 milhões de mortes por ano entre crianças menores de 5 anos⁵. No Pantanal Sul, as queimadas se aproximaram da Vila do Lontra, indicando que as contaminações ambientais tornaram-se mais significativas devido à elevada disseminação de monóxido de carbono. Esse

⁴ SOS Pantanal, 2021.

⁵ VALENZUELA; MATUS; ARAYA; PARIS. p.90, 2011.

cenário teve um impacto considerável na saúde da população infantil, com destaque para o caso de Bianca, uma criança de 11 anos que precisou fazer uso de nebulímetro (dispositivo para tratamento de asma) em razão das complicações respiratórias resultantes das condições ambientais adversas.

Embora o ambiente ribeirinho não seja diretamente contaminado pela fumaça das queimadas durante todo o ano no Pantanal Sul, outros agentes contaminantes, como o descarte inadequado de resíduos sólidos, o assoreamento do rio Miranda e outros fatores ambientais, têm contribuído para o declínio da saúde das crianças da Vila do Lontra, aumentando a vulnerabilidade a doenças.

Em 2022, durante uma entrevista concedida por residentes para uma pesquisa acadêmica, dois turistas, que praticavam a pesca na Vila do Lontra, afirmaram ser de fora do estado de Mato Grosso do Sul e que viajaram para explorar o turismo pesqueiro da região. Ao chegarem ao local, descrito por um amigo como paraíso, depararam-se com um ambiente degradado, marcado pela escassez de peixes e pelos impactos deixados pelas queimadas ocorridas entre 2020 e 2021. João, um dos entrevistados, relatou ter ido à viagem por indicação de um amigo que esteve no local no ano de 2019, mas que ao visitar pós pandemia de COVID-19 e incêndios, encontrou uma natureza em declínio, com poucas espécies de ipês floridos e uma paisagem cinzenta. João também expressou o desejo de que seus filhos pudessem ver o Pantanal como ele era no passado e questionou se, em dez anos, ainda haveria Pantanal “prá contar história”.

Ainda sobre a questão da poluição mencionada, a prefeitura de Corumbá, em parceria com o SEBRAE e o programa Pró Pantanal, desenvolveu uma iniciativa em 2022 voltada à sustentabilidade na área da Vila do Lontra. A ação incluiu a implementação de caçambas para o descarte adequado de resíduos e a reciclagem de materiais, como garrafas plásticas, com o objetivo de promover a reutilização desses materiais e beneficiar o artesanato e o turismo local.

De acordo com o analista do SEBRAE/MS, ‘por meio de iniciativas como essa é esperado o aumento do turismo na região e a valorização do comércio local’. (MAIA, A. Agência SEBRAE Notícias, 2022).

Apesar de a iniciativa sobre descarte adequado ter sido direcionada à Vila do Lontra e seus moradores, os problemas persistem mesmo após a implementação das medidas. O principal objetivo da ação era tornar a área ribeirinha um local mais agradável e atraente para o turismo, o que, de forma indireta, acabou negligenciando questões fundamentais, como o acesso

precário aos serviços de saúde, a ausência de saneamento básico adequado e a infraestrutura deficiente.

Devido à ausência de postos de saúde na Vila do Lontra ou em suas proximidades, os moradores tendem a recorrer à utilização de práticas tradicionais para cura, aplicando-as às crianças da comunidade, como o uso de chás preparados com plantas cultivadas localmente. Essas ervas são usadas com propósito de fortalecer o sistema imunológico das crianças e promover a cura.

É importante destacar que os moradores da Vila do Lontra têm plena consciência da precariedade das condições de saúde em que vivem, assim como da falta de serviços públicos necessários ao atendimento das necessidades de saúde física, odontológica e psicológica, especialmente no caso das crianças da Vila. Os mais velhos apontam como particularmente prejudicial a ausência de acompanhamento pediátrico para as crianças. Até o momento, a Vila do Lontra permanece sem posto de saúde, o que mantém as crianças vulneráveis à exposição a fatores causadores de doenças na região.

CAPÍTULO II – A CRIANÇA COMO OBJETO DE ESTUDO

Das 21 crianças moradoras da Vila do Lontra, 7 crianças foram avaliadas durante a pesquisa de campo para este projeto, com idades entre 1 ano e 6 meses e 15 anos, juntamente de seus responsáveis, para participarem das entrevistas e coletas de informações sobre o cotidiano dessas crianças na Vila.

Com base nas observações realizadas durante o estudo, foi possível constatar que as crianças mantêm contato frequente com o solo, a água e os objetos presentes no chão da Vila do Lontra. O costume infantil de brincar descalço na Rua Principal da Vila, que consiste em uma estrada de chão, reforça esse contato com o ambiente natural ao redor. No entanto, essa proximidade aumenta os riscos à saúde, visto que o contato com agentes infecciosos é elevado, assim como a possibilidade de adoecimento. O solo contaminado por fezes de animais, como cães, gatos e outros, contribui para a disseminação de vermes, cujas ovas de ancilostomídeos⁶ transformam-se em larvas infectantes quando deixadas em solo úmido ou areia quente⁷, podendo penetrar na pele humana através dos pés descalços causando marcas como padrões de trajetos.

Durante o estudo, foi observado o caso de Felipe, um bebê do sexo masculino, com 1 ano e 6 meses, que tinha como café da manhã – a principal refeição do dia – um achocolatado acompanhado de salgadinho (do tipo “*skinny*”) e uma minigarrafa de refrigerante. Além de a alimentação ser inadequada para as necessidades nutricionais de uma criança dessa faixa etária, foi observado que, em determinados momentos, Felipe esfregava o salgadinho na areia da Rua Principal, onde estavam presentes três cães ao redor. Diante dessa situação, o risco de contaminação por larva migratória cutânea (bicho geográfico) era evidente. A infecção poderia ocorrer tanto pelo contato direto com os pés descalços e as pernas descobertas do bebê, quanto, e principalmente, pela ingestão da areia contaminada.

Além disso, é importante ressaltar que a Vila do Lontra está localizada às margens do rio Miranda, o qual recebe dejetos provenientes de hotéis da região. Essa informação é relevante, pois as crianças mantêm contato frequente com a água contaminada por esses poluentes. Assim, à medida que as crianças são expostas ao ambiente infeccioso, tornam-se mais suscetíveis a contrair doenças.

⁶ Parasitos de intestino delgado.

⁷ Manual MSD – Versão para Profissionais de Saúde, 2023.

Ainda deve ser considerada a inacessibilidade dos moradores da Vila do Lontra a uma estrutura adequada de saúde e conhecimento sobre alimentação e cuidados básicos, o que influencia diretamente os riscos à saúde, especialmente em relação aos alimentos fornecidos às crianças. Como demonstrado anteriormente, onde Felipe se alimenta principalmente de produtos ultraprocessados. Essa alimentação é oferecida por sua mãe, que, durante a entrevista, afirmou não dispor de tempo para se dedicar tanto aos cuidados com o filho, por precisar se manter nos afazeres domésticos.

Ele come arroz, feijão... a comida do almoço, mas às vezes não tenho muito tempo prá fazer a comida, prá cozinhar. Aí ele come um salgadinho, um refrigerante e eu volto a cuidar da casa. (Mariane, 2023).

A alimentação oferecida às crianças da Vila do Lontra reflete, de certa forma, a realidade social na qual estão inseridas. Como são as mulheres mães que se encarregam dos afazeres domésticos e do cuidado com as crianças, a alimentação também acaba sendo influenciada pelo estresse diário e pela falta de tempo. Esse contexto torna difícil garantir uma alimentação de qualidade para as crianças, especialmente considerando que muitas mães da Vila não conseguem assegurar o valor nutricional adequado. Para isso, é necessário não apenas o tempo para o preparo dos alimentos, mas também condições financeiras e acesso a gás ou energia, caso utilizem fogão elétrico. Tais recursos, no entanto, são escassos entre os moradores da Vila, que por esse motivo, acabam optando por alimentos ultraprocessados, de baixo custo e prontos para o consumo, que exigem pouco tempo e dinheiro para serem adquiridos e preparados.

Embora a má alimentação das crianças moradoras da Vila do Lontra esteja diretamente relacionada às condições sociais que vivem, à medida que o corpo se adapta a esse padrão alimentar inadequado, os indivíduos tornam-se suscetíveis ao desenvolvimento de doenças, como o diabetes mellitus e problemas cardíacos a longo prazo. Com o grande consumo de açúcar⁸, o corpo acaba por absorver alto nível de glicose, a qual juntando à falta de exercícios físicos e pouca hidratação com água, resulta em diabetes, pois o pâncreas não consegue produzir

⁸ Como Sacarose, lactose, carboidratos e outros açúcares complexos precisam ser decompostos e transformados em açúcares simples por enzimas no trato digestivo antes de o organismo conseguir absorvê-los. Depois que o organismo absorve os açúcares simples, ele os converte em glicose (MSD – Versão Saúde para a Família, 2023).

tanta insulina⁹ para neutralizar a quantidade de glicose no sangue. Além disso, como o diabetes lesiona os vasos sanguíneos, causando seu estreitamento e, portanto, limitando o fluxo sanguíneo. Uma vez que os vasos sanguíneos em todo o corpo são afetados, o indivíduo pode apresentar muitas complicações do diabetes como problemas no coração, como ataque cardíaco ou insuficiência cardíaca¹⁰.

AMBIENTE COMO INFLUÊNCIA

Diante das inúmeras adversidades enfrentadas cotidianamente pelos moradores da Vila do Lontra, o ambiente em que residem é particularmente desafiador no que tange à saúde infantil. O organismo das crianças, por estar em fase de desenvolvimento, apresenta maior vulnerabilidade a uma série de fatores, os quais podem comprometer rapidamente seu estado de saúde.

As crianças, em decorrência de comportamentos de risco associados a fatores fisiológicos, como a imaturidade do sistema imunológico, são vulneráveis à aquisição de inúmeras doenças, como doenças diarreicas e enteroparasitoses, apesar de serem consideradas enfermidades de caráter evitável. Torna-se ainda relevante salientar que a saúde de crianças na faixa etária de zero a cinco anos reflete a contaminação do meio em que elas vivem. (JOVENTINO; SILVA; ROGERIO; FREITAS, XIMENES; MOURA. p. 695, 2010)

Banducci (2002) revela que uma criança já veio a óbito pela falta de infraestrutura no local: “Já houve, inclusive, registro de morte infantil por tuberculose no local” (2002, p. 42). Atualmente, passados 22 anos, a Vila ainda enfrenta problemas em relação a infraestrutura de saneamento e saúde, evidenciando a persistência da negligência em relação aos seus habitantes. Assim, torna-se inegável a constatação de que o trabalho para assegurar condições dignas de saneamento e saúde para essa população é árduo e contínuo. Desde a fundação da Vila do Lontra

⁹ Hormônio secretado pelo pâncreas que controla a quantidade de glicose no sangue (MSD – Versão Saúde para a Família, 2023).

¹⁰ MSD – Versão Saúde para a Família, 2023.

os moradores têm enfrentado os desafios decorrentes da ausência de políticas públicas adequadas no âmbito da infraestrutura sanitária e da saúde, sendo eles os principais afetados por essa precariedade.

Apesar da realização do projeto de sustentabilidade na Vila do Lontra pela prefeitura de Corumbá com o intuito de preservar o ambiente da Vila para o turismo¹¹, as crianças residentes continuam mantendo contato com os possíveis causadores de adoecimentos, como por exemplo o solo, a água do rio Miranda e as queimadas.

Com o aumento do turismo nos últimos anos, o período de maior apreensão relatado pelos responsáveis das crianças entrevistados foi a pandemia de Covid-19, ocorrida em 2020 e 2021. Considerando-se a localização remota da Vila do Lontra, poder-se-ia supor que seus moradores estivessem menos expostos ao risco de contágio em comparação aos habitantes de grandes centros urbanos, visto que, para alguns, trata-se de uma população relativamente isolada. No entanto, uma das moradoras da Vila, que durante a pandemia convidou sua filha para se hospedar em sua casa, foi responsável pela introdução do vírus na comunidade. Ao chegar à Vila, a filha já estava infectada, o que resultou em uma rápida disseminação do vírus na região. Além disso, turistas que se deslocaram para o Pantanal Sul durante o período de *lockdown*¹², em busca de escapar das restrições, acabaram expondo os residentes da Vila do Lontra ao risco de contaminação. Alguns dos entrevistados relataram que receberam a vacina contra a Covid-19 na Vila, embora nem todos os moradores tenham aceitado se vacinar.

É importante destacar que, nos mesmos anos em que a pandemia de Covid-19 causava grande apreensão na população, o Pantanal foi severamente afetado por incêndios de magnitude recorde, que resultaram em uma densa propagação de fumaça. Esses incêndios aumentaram significativamente os riscos de exposição ao monóxido de carbono¹³, o que pode acarretar sérias complicações para a saúde, especialmente no que se diz respeito a problemas cardiovasculares.

Desta forma, os impactos sofridos pela população da Vila do Lontra, decorrentes das queimadas recorrentes no Pantanal Sul, somados às ações promovidas pelo Estado, que visam prioritariamente o fomento do turismo na Vila e não a melhoria das condições de vida da população ribeirinha, configuram uma questão de extrema urgência em relação à saúde dos

¹¹MAIA, A. Agência SEBRAE Notícias, 2022.

¹² Termo utilizado durante o período da pandemia da Covid-19 para designar a quarentena realizada pela população brasileira, com intuito de amenizar a transmissão do vírus em todo o Brasil.

¹³ Gás liberado através de fumaças causadas por incêndios.

moradores. A falta de unidades de saúde ou hospitais próximos à Vila do Lontra agrava a situação, dificultando o acesso a tratamentos médicos e à prevenção de doenças por meio de especialistas.

PREVENÇÕES E PRÁTICAS DE CURA NA VILA DO LONTRA

Os cuidados pré e pós adoecimento na Vila do Lontra estão ligados não somente a chás de plantas medicinais, como também a medicamentos alopáticos. As práticas de saúde praticadas pelos residentes da Vila do Lontra implicam principalmente o uso de medicamentos farmacêuticos que dispensam receitas médicas e aliviam sintomas de doenças no cotidiano das famílias.

As medicações chegam à Vila do Lontra por meios articulados pelos próprios moradores, como é o caso de pessoas que possuem veículo e vão à cidade realizar compras, trazendo encomendas dos medicamentos, ou então de parentes que moram na cidade e levam os remédios para os residentes necessitados. São geralmente remédios para dor e febre, medicamentos para machucados e feridas, como pomadas ou antigripais, como vitaminas, analgésicos e xaropes.

Segundo uma interlocutora, o uso de chás não lhes parece mais tão relevante. Os residentes da Vila do Lontra já não possuem mais o hábito de utilizar plantas recorrentemente e, alguns poucos moradores possuem um tipo de “caixa de primeiro socorros”, com remédios como dipirona, paracetamol ou benegripe, para não precisar passar por uma imprevisibilidade, caso adoçam.

Em 2023, durante uma coleta de material para este trabalho, foi encontrada uma caixa de medicamento, utilizado para dilatar a via nasal e melhorar respiração, jogada ao chão junto de uma bula. Esses resquícios de medicamentos farmacêuticos mostram como é necessário o medicamento farmacêutico para o cotidiano dos residentes e turistas na Vila. Entretanto, ainda há a utilização das plantas para uso em chás e ervas com intuito de tratar doenças como gripes que causam dor na garganta, como chás de gengibre com limão e mel. Porém, esse hábito ocorre com menos frequência, tornando-se um método utilizado apenas em casos específicos.



Figura 4: Fonte: Hellen K. N. Moraes | Vila do Passo do Lontra, Estrada Parque - Corumbá, MS. Fotografia de caixa de medicação nasal, 2023.



Figura 5: Fonte: Hellen K. N. Moraes | Vila do Passo do Lontra, Estrada Parque - Corumbá, MS. Fotografia de bula de medicação, 2023.

Para os cuidados com as crianças, os responsáveis também utilizam os medicamentos farmacêuticos. As plantas são dispensadas até o momento de adoecimento das laringe e faringe, inflamadas por causa (em sua maioria) de gripes virais. Como não há posto de saúde nas proximidades e, com a longa distância entre a Vila do Lontra e as cidades de Corumbá e Miranda, os métodos de prevenção e cura utilizados pelos residentes torna-se um modo facilitador de cuidado dos responsáveis com as crianças residentes da Vila do Lontra.

Por haver risco de contaminação pelo solo da Rua Principal, água do rio Miranda e, principalmente pela ausência de infraestrutura sanitária, os medicamentos alopáticos e as plantas são a única base de cuidados medicinais que os residentes podem utilizar e guardar com a certeza de que, caso ocorra uma infecção por contaminação, os moradores não precisarão deslocar-se à cidade mais próxima, evitando um grande gasto de dinheiro.

Os medicamentos naturais, como chás e ervas, por exemplo, apesar de serem menos utilizados, segundo entrevistados, possuem papel fundamental quando se trata de períodos frios e secos, quando as gripes virais passam a agir mais em função do clima. Assim, os chás se tornam a peça chave para aquecer a garganta e diminuir a coriza¹⁴ e até aliviar a pressão nas bolsas nasais. Porém, a prioridade ainda é do medicamento alopático que, apesar de possuir

¹⁴Pois quando aquecido, o catarro acumulado sai com maior facilidade.

uma distância longa para conseguir adquiri-los, rende por mais tempo e apresenta resultados imediatos.

Portanto, as prevenções e as práticas de cura utilizadas por residentes da Vila do Lontra estão mais relacionadas à confiança que a comunidade da Vila do Lontra possui acerca dos medicamentos alopáticos/industrializados, através de recursos que os próprios moradores encontram para consegui-los diante de toda a precariedade que vivem.

QUEM CUIDA DE QUEM?

Foram entrevistadas quatro mulheres moradoras da Vila do Lontra que contaram como cada uma lida com os desafios da saúde familiar, bem como, com o equilíbrio psicológico em uma região rural afastada, quais os apoios prestados a elas tanto pela comunidade quanto pelo Estado e como conseguem suas economias para manter suas casas e crianças sustentadas.

Mariane, que é mãe de Felipe, de 1 ano e 6 meses, informou em entrevista que não era moradora da Vila do Lontra e que só passou a residir no local por se relacionar com um morador da Vila. Mariane contou que ainda não possui amizades na região da Vila do Lontra, portanto não possui apoio psicológico de seus vizinhos, sendo usuária de medicamentos psiquiátricos voltados a depressão e ansiedade. Ela informa sobre a solidão que sente e a saudade da família, que acabam por influenciar mais em seu estado psicológico. A busca por medicamentos psicoterapêuticos nas cidades, e para manter a frequência nas consultas psiquiátricas também são um obstáculo para Mariane, pois o valor para manter o tratamento é de alto custo, o que se torna um problema para a realidade social que vive. Contudo, Mariane ainda cuida da casa e de seu filho (que não é filho de seu atual conjugue), tendo que realizar três vezes mais o trabalho de cuidado no seu dia a dia para manter a ordem na residência e o cuidado com o filho equilibrados.

Marilene e Joaquina moram ao lado direito do rio Miranda, e em seus relatos, muitos foram os cuidados citados por elas que, como mulheres, precisam ter com os demais. Além de cuidar das crianças, elas também precisam cuidar dos homens da família (maridos, primos, tios etc), pois “são eles que colocam a comida na mesa” (Joaquina, 2023). Elas contam também como precisam prevenir os demais de possíveis doenças, e como realizam os tratamentos quando há enfermos na família:

A gente tem uma ‘caixa de primeiros socorros’ com remédios que a gente compra na cidade. Meu irmão ficou doente uma vez e tivemos que correr com ele prá cidade com o carro. A ambulância não chega aqui, então só com o carro mesmo. Ele veio, melhorou com os cuidados, mas depois ficou ruim de novo e voltou prá cidade, ficou 15 dias internado. (Joaquina, 2023).

Com tanta pressão sobre o aspecto psicológico feminino, surgiu-se a dúvida de como as mulheres se cuidam diante a exposição à doenças. Marilene explicou que, quando uma das mulheres está doente, outra mulher realiza os cuidados. As mulheres cuidam das crianças e dos homens e as mesmas mulheres que cuidam destes, também cuidam umas das outras. Marilene, inclusive, disse que, para distrair a mente, realiza artesanatos, como vasos para as plantas que cultiva em sua estufa artesanal, construída por seu marido. Para Marilene, as plantas servem como uma forma de terapia para fugir da realidade quando “a coisa aperta”.

Morar em meio ao Pantanal foi uma escolha fácil, segundo Marilene, pois a calma do local é o que *faz valer a pena*, entretanto, não ter acompanhamento psicológico para a solidão feminina na Vila do Lontra é um grande desafio para as mulheres ribeirinhas, já que os cuidados, os afazeres, as tarefas, o preparo do alimento ficam todos sob responsabilidade das mulheres moradoras da Vila, causando estresse e ansiedade no cotidiano feminino.

Joaquina, que mora ao lado de Marilene, acrescentou que “*graças a Deus*” elas não tiveram de enfrentar uma mordida de cobra ou ataque violento de animais selvagens da região, principalmente relacionados às crianças, mas que fazem tudo o possível, como tratar dos enfermos – quando há – da Vila.

Juliane também relatou sua vivência na Vila do Lontra e o quanto sofre com comentários machistas que partem dos homens da região. Juliane é piloto habilitada, afirmou também ter o título de coronel, mas que não consegue atuar sua profissão sem antes escutar que ela “não devia pilotar um barco para levar os turistas para passeio ou pescar”. Além de precisar cuidar de 2 crianças, e a pilotagem ser sua fonte de renda, Juliane relatou que já teve, inclusive, viagens com turistas sabotadas por homens, pois “aquele não era seu lugar como mulher”.

As mulheres da Vila do Lontra precisam enfrentar duras realidades como: o machismo que as pressiona, o trabalho do cuidado que causam cansaço e estresse e a falta de estrutura para apoio psicológico. O cuidado que as mulheres mães, avós ou responsáveis têm pelas crianças residentes da Vila do Lontra é sempre realizado com toda a atenção e conhecimento

que podem oferecer, a depender da situação. Porém, quando se trata de sua própria saúde, precisam unir-se para que o cuidado se realize entre elas.

Fica evidente o cuidado realizado pelas mulheres da Vila do Lontra e o quanto custa, em termos pessoais, este trabalho. O desgaste psicológico que as mulheres ribeirinhas enfrentam diariamente reflete na criação que elas podem oferecer às crianças, já que o cansaço e o peso de ser mulher no Pantanal Sul tendem a comprometer a total satisfação das necessidades das crianças moradoras da Vila. Entretanto, cabe ressaltar, que não cabe imputar culpa a essas mulheres, pois que isoladas e desassistidas. As políticas públicas voltadas para a região do Passo do Lontra são quase que inexistentes, no que diz respeito a aspectos de saúde e de apoio psicológico, o que repercute no cansaço físico e mental das moradoras, na precarização da saúde das crianças e dos demais trabalhadores da vila.

CONCLUSÃO

O estudo que evidencia as condições de saúde infantil na Vila do Passo do Lontra revela uma realidade marcada pela vulnerabilidade social e ambiental, evidenciando como o contexto geográfico, o afastamento e a falta de políticas públicas afetam diretamente a qualidade de vida das crianças e seus responsáveis. A saúde infantil, que deveria ser uma prioridade em qualquer sociedade, é gravemente comprometida na Vila, onde a ausência de postos de saúde, saneamento básico adequado e infraestrutura voltada à prevenção de doenças resultam em um cenário preocupante para os moradores, sobretudo para as mulheres, que assumem o papel central no cuidado com os filhos.

A pesquisa demonstra que as crianças da Vila do Lontra estão expostas a múltiplos fatores de risco para a saúde. O risco de contaminação por parte do rio Miranda, provocado pelo despejo de resíduos de hotéis e outros empreendimentos turísticos, que afeta diretamente a qualidade da água, essencial para as atividades diárias da comunidade, como banho, alimentação e recreação das crianças. Além disso, a precariedade das moradias e a falta de coleta regular de lixo contribuem para a proliferação de doenças, agravando o quadro sanitário da região.

As queimadas no Pantanal Sul, um fenômeno recorrente que tem se intensificado nos últimos anos, representam outro desafio significativo para a saúde das crianças da Vila do Lontra. A exposição contínua à fumaça e à poluição do ar aumenta os casos de doenças respiratórias, que se somam às condições já precárias de saúde na comunidade. A vulnerabilidade das crianças, cujo sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, agrava diante dessas circunstâncias, aumentando a incidência de doenças virais e parasitárias.

No que tange ao cuidado com a saúde infantil, a pesquisa destaca o importante papel das mulheres da comunidade, que se veem sobrecarregadas pelas responsabilidades de cuidado sem o suporte adequado. Essas mães recorrem em algumas ocasiões à medicina popular, com o uso de plantas medicinais, e, sobretudo, a medicamentos farmacêuticos trazidos de cidades vizinhas, enfrentando desafios logísticos e financeiros para garantir o tratamento de seus filhos. A falta de acesso fácil a médicos e especialistas obriga essas mulheres a se tornarem agentes primárias de saúde, sem, contudo, contar com os recursos e o conhecimento técnico necessário para lidar com situações mais complexas.

A pesquisa também chama atenção para o aspecto psicológico dessas mulheres, que lidam com as demandas do trabalho doméstico e do cuidado com os filhos, enquanto enfrentam

a falta de apoio da comunidade e do governo. O quadro de sobrecarga emocional e física afeta diretamente a saúde mental dessas mães, o que, por sua vez, influencia na qualidade do cuidado que podem oferecer a seus filhos. A ausência de políticas públicas de apoio psicológico e social para essas mulheres agrava o cenário, perpetuando um ciclo de estresse, ansiedade e depressão.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a urgência de uma intervenção governamental robusta e coordenada. A implementação de políticas públicas que priorizem o saneamento básico, o acesso regular a cuidados de saúde e o desenvolvimento de programas de apoio social para as famílias ribeirinhas. A criação de um posto de saúde na Vila do Lontra, a melhoria das condições de água e saneamento e a oferta de atendimentos médicos regulares, especialmente voltados para a saúde infantil, são medidas essenciais para garantir uma vida digna para os moradores do Passo do Lontra.

Além disso, é importante que o turismo na região, que é uma das principais fontes de renda para os moradores, seja conduzido de forma sustentável, com políticas claras para a proteção ambiental e a promoção da saúde pública. A contaminação do rio Miranda e o acúmulo de lixo, causados em grande parte pelo fluxo de turistas, devem ser abordados por meio de regulamentações mais rígidas e da educação ambiental tanto para os visitantes quanto para os próprios moradores. O desenvolvimento de iniciativas comunitárias para a gestão dos resíduos, aliadas a políticas públicas eficazes, pode contribuir significativamente para a melhoria das condições sanitárias da Vila.

Por fim, conclui-se que a saúde infantil na Vila do Passo do Lontra é um reflexo das condições sociais, ambientais e políticas às quais a comunidade está submetida. A melhoria das condições de vida e saúde das crianças depende diretamente de um esforço conjunto entre governo, sociedade civil e comunidade local. Somente com a implementação de políticas públicas adequadas, que contemplem as necessidades específicas dos ribeirinhos, será possível garantir que as crianças da Vila do Lontra possam crescer em um ambiente saudável, com acesso a cuidados de saúde de qualidade e uma vida digna. A saúde infantil precisa ser tratada como prioridade absoluta, uma vez que representa não apenas o presente, mas o futuro da comunidade do Passo do Lontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, **Comunidade Passo do Lontra recebe ação voltada para sustentabilidade**. 2022. Disponível em: <https://ms.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/comunidade-passo-do-lontra-recebe-acao-voltada-para-sustentabilidade/>

BANDUCCI JUNIOR, Alvaro. **“Nativos” em trânsito: catadores de iscas e o turismo da pesca no Pantanal Mato-Grossense**. 2002. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2002.

BRUTSAERT, Erika F. **Diabetes Mellitus (DM)**. Manual MSD – Versão Saúde para a Família, Nov 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/disturbios-hormonais-e-metabolicos/diabetes-mellitus-dm-e-disturbios-do-metabolismo-da-glicose-no-sangue/diabetes-mellitus-dm>.

DINULOS, James G. H. **Larva migratória cutânea**. Manual MSD – Versão para Profissionais de Saúde, Out 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/disturbios-dermatologicos/infeccoes-parasitarias-da-pele/larva-migratoria-cutanea>.

JOVENTINO, Emanuella Silva; DA SILVA, Sabrina Ferreira; ROGERIO, Raul Feitosa; DE FREITAS, Giselle Lima; XIMENES, Lorena Barbosa; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. **Comportamento da diarreia infantil antes e após consumo de água pluvial em município do semi-árido brasileiro**. *Contexto Enferm*, Florianópolis, 2010 Out-Dez 19(4): 691-9.

MARQUES, Heitor Romero; DE OLIVEIRA, Marcelo Silva. **Estrada Parque Pantanal: comunidades, solidariedades e desenvolvimento**. *Rev. Semioses*, v.10, n.2, 2016.

Programa Saúde do Homem e da Mulher Rural já faz atendimento odontológico em Albuquerque. Prefeitura Municipal de Corumbá. 04 abril 2024. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/noticias/programa-saude-do-homem-e-da-mulher-rural-ja-faz-atendimento-odontologico-em-albuquerque>.

VALENZUELA, Patricia M; MATUS, M. Soledad; ARAYA, Gabriela I; PARIS, Enrique.
Enviromental pediatrics: an emerging issue. **J Pediatr** (Rio J). 2011;87(2): 89-99.